

I-SAB

CADERNOS DO

P

A/Z

UFRGS
Instituto de Letras

NÚMERO: 16

DATA: DEZEMBRO DE 1996

Professora Maria Cristina:

Não serão momentos fáceis. Crescem vertiginosamente as dificuldades para a manutenção e a sobrevivência da universidade pública diante do projeto governamental de autonomia que atinge o financiamento das universidades federais. Novos caminhos e rumos devem ser traçados para a sobrevivência. No entanto, a identidade do profissional de Letras, marcada pela convergência de sua competência teórica e pragmática na compreensão e no tratamento da linguagem, mais do que nunca, será uma força de resistência. Escolhemos uma área privilegiada do conhecimento, pois seu objeto de trabalho - a palavra - é, por excelência, um objeto de resistência. Aristóteles, na sua sabedoria, há muito afirmou que "não é digno a um homem não saber se defender pela palavra, a arma própria do homem". E, nós, haveremos de honrar o rastro dessa tradição.

Com maior carinho, dirijo-me à Sra., cuja conduta de ser humano e de profissional competente alcançou o respeito dos três segmentos da comunidade de Letras que, consensualmente, a escolheram para assumir o cargo de Diretora deste Instituto. Ao saudar também a professora Sara Viola Rodrigues, que na Vice-Direção assume junto essa tarefa, quero entregar-lhe as chaves desta Casa, tendo a convicção de que ambas saberão e hão de poder fazer aquilo que nós não soubemos ou não pudemos fazer. Com os votos de muito sucesso.

Muito obrigada.

DIREÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS DA UFRGS GESTÃO 1996-2000 DISCURSO DE POSSE 23/12/96

Maria Cristina Leandro Ferreira *

Um ato de transmissão de posse como esse, ainda que se queira assegurar-lhe um tom informal e mais descontraído, reveste-se de um significado que transcende o caráter ritualístico e acaba acionando algum mecanismo da nossa rede de memória que faz com que lembranças, crenças, sentimentos se enlacem e vão construindo caprichosamente como um tear à nossa frente. E assim me vejo hoje tendo que assumir um lugar e produzir uma fala que sequer no meu imaginário havia concebido para mim.

Lembro bem, há quatro anos atrás, quando soube que a minha colega Maria da Graça Krieger, com quem havia compartilhado outras frentes de trabalho, seria a Diretora do IL, comentei: "Mas que coragem da Graça, o que será que deu nela?" Pois por esses insondáveis e imprevisíveis caminhos que a vida nos prepara, sou eu hoje que estou sujeita à mesma indagação. Até agora é mais fácil para mim entender o que motivou os outros a me fazerem este pedido para concorrer do que avaliar na justa medida o que me levou a aceitá-lo. O fato é que com mais ou menos coragem, mais ou menos hesitação aceitei o desafio e já começo internamente a me preparar para as responsabilidades do cargo.

Como todos vocês devem saber constituiu-se quase como regra, no recente processo de eleição de diretores às unidades, a existência de candidatos únicos. Este fato merece uma breve reflexão, especialmente numa solenidade como essa. Trago em auxílio uma pesquisa realizada no ano passado pela ADUFRGS (e constante de recente Boletim) sobre o

* Diretora do Instituto de Letras da UFRGS (Gestão 96-2000)

R
P
D
P
V
P
C
P
P
P
D
L
F
E
I
A
C
(
1
1
1
1
1
1
1
1
18

mais nosso Instituto rumo ao ano 2000.

Para conseguirmos isso, será indispensável a participação de cada um dos segmentos - professores, alunos e funcionários - atuando de forma cooperativa, integrada e competente.

Aos alunos, em especial aos que nos dão a alegria do comparecimento, saibam que apenas mudei de gabinete, mas que continuo ao lado de vocês nas questões que envolvem aperfeiçoamento do currículo, ampliação de bolsas, estímulo à produção intelectual e qualificação do profissional da área de Letras. Todas as atividades-fim da Universidade - pesquisa, ensino e extensão- têm por alvo, fundamentalmente, vocês.

Contamos também com o apoio dedicado e indispensável de nosso quadro de servidores técnico-administrativos- do bibliotecário ao porteiro, do almoxarife ao assistente administrativo, do operador de xerox ao técnico em áudio-visuais- de cujo trabalho dependemos para o apoio e implementação de tudo o que se faz na esfera acadêmica. Saibam que vocês são parceiros nessa empreitada.

Aos colegas com quem pretendo compartilhar lado a lado o dia-a-dia de nossos afazeres (que são muitos) e a quem vou recorrer com frequência- podem estar seguros- ainda que isso represente mais trabalho, minha palavra de saudação, confiança e apreço. Tenho certeza de que estou em muito boa companhia.

Aos amigos , que eu possa conservá-los todos, pois são meu maior patrimônio. Não quero perder nenhum e quem sabe possa até conquistar algum mais

À família, aqui representada por minha mãe, peço desde já compreensão e tolerância pelas horas de convívio que serão sacrificadas e que eu possa sempre ser fiel aos ensinamentos recebidos e motivo de justo e merecido orgulho

Para encerrar, quero dizer que é uma honra receber o Instituto de Letras das mãos da profa. Maria da Graça , a quem já conhecia enquanto colega e a quem passei a respeitar como Diretora.

Um Feliz Natal a todos e que haja lugar para a compreensão, para o amor, para o sentimento de justiça e fraternidade no coração de cada um de nós.

Obrigada.

HOMENAGEM A CELSO PEDRO LUFT

Clarisse Bohn Knics *

AUDITÓRIO CELSO PEDRO LUFT: Por que não SALA Celso Pedro Luft? Ao idealizador, ou idealizadores, no NOME dado a este recinto os meus parabéns: não poderiam ter optado por melhor denominação. AUDITÓRIO CELSO PEDRO LUFT: AUDITÓRIO: recinto onde se reúnem os ouvintes; por definição, lugar em que se ouve, em que se estimula e exercita a audição, lugar em que se dá ouvidos a alguém, em que se leva em consideração/se dá crédito a alguém, em que se é, em suma, todo ouvidos.

Possuímos dois ouvidos e uma boca apenas, o que nos leva a crer que o Criador desejava que ouvíssemos mais do que falássemos. E o nosso Prof. Luft era um excelente ouvinte: mais que isso, ele era um extraordinário OUIDOR. Era um ouvinte inquieto, inquiridor. E, saibam vocês que não é necessário possuir dois perfeitos canais auditivos para ser um bom ouvinte. Por quê? Vou me permitir contar a vocês um fato que não posso deixar de lembrar hoje quando vejo a expressão AUDITÓRIO Celso Pedro Luft. Inúmeras vezes o Prof. Luft e eu nos encontrávamos de manhã cedo no estacionamento atrás deste prédio e percorríamos juntos o trajeto até a sala que compartilhávamos no canto oposto a este recinto. Eu percebia que, durante o percurso, ele sempre se colocava à minha direita. Numa dessas ocasiões, ele achou que me devia uma explicação e contou, rindo de si mesmo, que até entrar na escola ele estava convencido de que cada ouvido tinha uma função específica; um deles servia para deixar os sons entrar, o outro, tinha a função de deixá-los sair... Pois não era voz corrente que certas coisas entravam por um ouvido e saíam por outro?!

E eu pergunto a vocês que conheceram o Prof. Luft: havia entre nós alguém que OUVIA (com letras maiúsculas) tão bem e dava atenção ao que

* Profã. de Língua Portuguesa do DECLAVÉ (aposentada).